

Vinheta Mosaico¹

Mariana Machado PENNA²
Gabriela VASCONCELLOS³
Filipe GALVÃO⁴
Wesley PRADO⁵
Renata REZENDE⁶

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

RESUMO

O presente trabalho apresenta a vinheta do programa experimental de Tv MOSAICO⁷, bem como as etapas de concepção e de produção, realizado pelos alunos do 4º período de Comunicação Social/Jornalismo da UFF. A vinheta, cujo nome é o mesmo do programa, foi desenvolvida de forma a marcar a identidade da produção televisiva em questão e ilustrar a própria ideia de Mosaico, uma espécie de quebra-cabeça temático. A vinheta foi produzida baseada no argumento do programa televisivo que defende a ideia da união de pensamentos e do trabalho em equipe, formando assim um mosaico a partir de diferentes temas e linguagem híbrida.

PALAVRAS-CHAVE: vinheta; programa de televisão; variedades; telejornalismo; mosaico;

INTRODUÇÃO

A vinheta é uma das primeiras manifestações da programação visual, que, com raízes nas iluminuras, demonstra uma forma estilística enquanto reflexo de outras formas anteriores de arte já utilizadas. (AZNAR, 1997, p. 37) . A maior parte dos manuais de telejornalismo define vinheta como um produto que “marca a abertura ou intervalo do

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013 Sudeste, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Vinheta.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFF, email: maary_penna@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFF, email: gaabi.vasconcellos@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFF, email: filipe.ferreira.galvao@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFF, email: wesleyph20@yahoo.com.br.

⁶ Orientadora deste trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFF email: renatarezender@yahoo.com.br

⁷ Programa laboratorial e experimental de televisão produzido por alunos do 4º período de comunicação social.

telejornal. Normalmente é composta de imagem e música características, trabalhadas com efeitos especiais” (BARBEIRO, LIMA, p. 198. 2002). A definição para os produtos audiovisuais televisivos, em geral, não é muito diferente, mas podemos explicar seu sentido a partir de significados ampliados: do francês *vignette*, o termo pode ser traduzido como “pequena vinha” e, conforme afirma Jaqueline Schiavoni (2011), apesar do estranhamento da origem da palavra, essa definição traduz bem o termo, que remonta à Idade Média, mais especificamente às iluminuras contidas nas escrituras sagradas: “[...] a videira possui grande valor simbólico nesses textos e, por vezes, foi utilizada em forma de desenho para tornar mais acessíveis algumas das passagens bíblicas”. (Schiavoni, 2011; p.96.). Desta forma, aos poucos, o termo começou a ser associado às produções televisivas de forma a marcar determinado conteúdo.

A vinheta do programa Mosaico foi escolhida para representar e ilustrar a união dos projetos individuais (enquanto projetos audiovisuais: grandes reportagens, vídeos, documentários) realizados pelos alunos durante a disciplina Introdução ao Telejornalismo, ministrada pela professora Renata Rezende, no quarto período do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Antes de explicarmos o processo da produção da vinheta, bem como os objetivos, métodos e técnicas utilizados em sua produção, é necessário um breve panorama do programa que recebeu a vinheta em questão: a produção televisiva experimental **Mosaico**.

O Programa Mosaico

O Mosaico trata-se de um programa laboratorial e experimental de televisão, resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina de Introdução ao Telejornalismo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), sob a orientação da professora Renata Rezende. A proposta inicial da disciplina foi desenvolver seis (06) grandes reportagens televisivas, mas com a utilização de linguagens e formatos variados, de forma a incentivar a turma a produzir conteúdo audiovisual, com a perspectiva da investigação da temática escolhida, por meio de técnicas jornalísticas, mas, ao mesmo tempo, utilizando estéticas diversificadas, com influência de linguagens hipertextuais e documentais.

Durante o curso, a turma dividiu-se em seis grupos de quatro alunos (cada um responsável por uma função, pesquisa/produção, reportagem, cinegrafia e edição) e, cada um deles, escolheu um tema. Como o projeto inicial foi pensando a partir de propostas

livres, os temas escolhidos foram: Escola de Fotógrafos Populares da Maré; Trabalho Voluntário; Intercâmbio Cultural; Sebos; a retirada dos índios da Aldeia Maracanã e a desapropriação da comunidade Vila Autódromo. Todos os temas localizados no estado e, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

A primeira intenção era que o material fosse apresentado de forma singular e individual, sem pertencer a um determinado programa televisivo, mas como as produções apresentaram uma narrativa interessante, a professora orientadora propôs que fosse criado um programa que conseguisse alocar todas as matérias, e então exibido no canal de televisão universitário da UFF, a UniTevê.

Juntos em sala de aula, começaram-se as discussões de formato, nome, tempo e projeto do programa e, depois de muitas trocas de ideias, o nome Mosaico apareceu, com a justificativa de retratar a união das vozes, a junção de todos os temas. Seria um mosaico de informações cedidas pelos próprios produtores. Além disso, ficou decidido que seria um programa de periodicidade mensal, e cada edição teria um tema, com um vídeo, documentário ou grande reportagem apresentada.

Dividido em dois blocos, o programa exibiria na primeira parte a grande reportagem produzida e, após o intervalo comercial, no segundo bloco, uma entrevista com integrantes dos grupos produtores a fim de esclarecer dúvidas sobre os bastidores, como a escolha da pauta, como foi realizada a pesquisa do assunto, como foram realizadas as gravações e quais as dificuldades para o desenvolvimento do vídeo, bem como o resultado apresentado.

O segundo passo foi a criação do cenário, a escolha dos apresentadores e o desenvolvimento da vinheta, produção a qual se refere este *paper* e que vamos apresentar a seguir.

OBJETIVO

Uma das características das vinhetas é a sua função mercadológica na televisão, “quer dizer, a apresentação e o estabelecimento de marcas. A identificação da emissora e dos programas veiculados ocorre desde o início da televisão brasileira, atendendo necessidades básicas do próprio meio, e permanece até hoje” (SCHIAVONI, 2011. p.104).

Desde o surgimento da Tv, as vinhetas acompanham as suas programações, ganhando maior força com a chegada da televisão em cores. Assim, essas produções acabaram por se tornarem parte fundamental dos programas de Tv desde então. As vinhetas

são como o “um cartão de visitas de uma programação”, pois introduz ao espectador algumas das principais características do produto, promovendo uma melhor assimilação das ideias ali inseridas.

Na criação da vinheta do **Programa Mosaico**, utilizamos a mesma ideologia do nome **Mosaico**, ou seja, a junção de partes para formar um todo - uma espécie de quebra-cabeças. Partimos do singular até chegar ao plural, ou seja, de uma só ideia ao conceito final do programa: uma colagem de pensamentos de todos os componentes do projeto.

O objetivo da vinheta é apresentar ao telespectador o programa enquanto linguagem híbrida e dar uma prévia da ideologia nele inserida, ou seja, a união de vozes, de temas em um mesmo produto. Além disso, tem como intenção dar uma marca ao programa, criando uma identidade visual com o telespectador. A produção da vinheta, nesse sentido, é um resumo do programa, desde a criação até a finalização, ou seja, ilustra em forma de vídeo o envolvimento de todos os alunos no projeto televisivo.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, como explica Schiavoni (2011; p.94.), a ferramenta mais utilizada na produção de vinhetas é a computação gráfica. Segundo ela, isso acontece por causa da qualidade das imagens desenvolvidas no computador, cuja natureza é sintética, resultado de reelaborações digitais. No entanto, por se tratar de um projeto laboratorial e experimental, o grupo optou por uma produção com utilização de técnicas mais simples e manuais correspondentes à referência do produto, como detalhamos a seguir, justificando, nesse sentido sua relação com a produção proposta.

Em representação, a vinheta inicia-se com apenas algumas facetas, simbolizando somente as ideias iniciais de pequenos cortes (por meio dos rostos recortados em papéis picados e amassados) (ver figura 1) e, aos poucos, outros rostos vão aparecendo, indicando o surgimento de novos personagens e conceitos. Por fim, aparece um rosto formado por partes de todos os alunos responsáveis pelo processo, o que conceitua a finalização do projeto. Para materializar essa ideia, forma-se um ser andrógino, o qual representa o mosaico humano, que leva as duas mãos à boca num “desejo de grito”, com o objetivo comum de informar o telespectador e, ao mesmo tempo, “gritar” a cada temática (ver figura 2) Outra fonte de inspiração foi o próprio cenário do programa, que, apesar do conceito de

mosaico já existir desde o planejamento do projeto, ficou pronto antes da construção da vinheta, possibilitando-nos a utilizá-lo na produção.

Levamos em conta também o próprio conceito de televisão enquanto produto polifônico, como afirma Machado (2000, p.110), principalmente quando se refere ao formato audiovisual informativo, cujo exemplo é fornecido a partir do telejornal: “ao colocar em circulação e em confronto as vozes que relatam ou explicam um conflito, ao tentar encaixar as vozes umas dentro das outras, o que mais faz o telejornal é produzir uma certa desmontagem dos discursos”.

Machado (2000) vai além quando afirma ainda que, em certa medida, esse gênero televisivo, enquanto produto, é uma colagem de depoimentos e fontes numa sequencia sintagmática [...]. Desta forma, e, em algum sentido, o grupo se apropria dos contextos do autor e até os utiliza, mas utilizando essa colagem para propor um novo modelo.



Figura 1: Frame com rostos em papeis recortados e amassados



Figura 2: Parte do Cenário que serviu de inspiração para a vinheta

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados para a criação da vinheta envolveram diversos processos, desde gravação de imagens, produção de fotografias, iluminação e edição. O primeiro passo foi a produção fotográfica dos alunos em estúdio, utilizando uma câmera Nikon D-90, lente Nikkor 35mm.

As fotografias foram impressas em papel A4 e justapostas em uma superfície plana. As folhas foram amassadas e rasgadas, encaixando-se como quebra cabeças (mais uma vez a fim de passar a ideia de mosaico). A iluminação foi feita com um jogo de lâmpadas que simboliza um farol. A partir daí, iniciamos a gravação, também utilizando uma câmera

Nikon D90. O movimento dos papéis recortados com os rostos foi realizado com o auxílio de um ventilador para provocar a ideia de peças ao vento

Para a finalização gráfica, o software utilizado foi *Adobe Premiere*. Utilizamos recursos como *fade to black*, *cross dissolve* e incluímos a logo do programa ao final da vinheta. Para a logo, escolhemos a fonte *Earwing Factory*, pois esta possui letras de formatos e tamanhos diferentes umas das outras, criando mais uma vez a ilusão e a referência a um mosaico.

Quanto à trilha sonora, escolhemos uma música instrumental, de caráter neutro, que não confundisse o telespectador, visto que o Mosaico é um programa de variedades, que hibridiza linguagem e investigação jornalística a estéticas videográficas e documentais, logo não poderia ser uma música de assunto específico. Além disso, a neutralidade é propícia para uma reflexão, necessária para o entendimento da ideia da vinheta. Outro motivo desta escolha foi o fato das batidas encaixarem com as imagens e com os *fades*, criando novamente a ilusão de quebra cabeças.

A escolha da realização em preto e branco se deu a partir de critérios estéticos e conceituais. Acreditamos que o uso do preto e branco, tanto na vinheta, quanto no cenário provocou um contraste com as o material audiovisual produzido (reportagens, vídeos e documentários) que são coloridos e, ao mesmo tempo agrupou à ideia de seriedade da investigação temática de cada edição do programa. Nesse sentido, a ideia foi agrupar a vinheta num todo estético do programa enquanto signo fechado.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A vinheta foi pensada para ilustrar a ideologia do programa, ou seja, todos os produtores unidos a fim de ter um resultado singular e atento ao conjunto audiovisual proposto. É a junção de múltiplas vozes que gritam o nome **Mosaico**. Com a duração de 30 segundos, a vinheta começa com uma tela preta, que representa o caos primordial, o zero positivo pleno de possibilidades e que, aos poucos, se abrem na tela para outras possibilidades, outras imagens e outras vozes. Aos poucos vão aparecendo rostos, desenhados em papéis e, posteriormente rasgados e amassados, onde partes desses rostos são aproveitadas. É a metáfora do trabalho em equipe, da união de ideias.

Tudo na vinheta representa um mosaico, desde os rostos se formando nas folhas às imagens piscando em preto, e, aos poucos, é possível verificar o resultado final, que representa uma colagem de partes de todos os alunos da turma, formando um mosaico humano, um andrógono, que ao mesmo tempo em que “não é ninguém”, representa todos. A organização das partes é que dá vida ao programa. Além disto, o próprio nome escrito na vinheta é formado por partes das fotografias dos integrantes da turma, mais uma vez ratificando a ideia de união de ideias.

CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, foi possível aprendermos mais sobre a produção audiovisual combinada com a sobreposição de imagens manualmente, além de aprimorar os conhecimentos de edição de vídeo.

O processo de produção como um todo do **programa Mosaico** foi muito interessante e enriquecedor, oferecendo momentos de descontração e união a todos os alunos do curso, e inclusive à professora orientadora. Durante as gravações, o clima era sempre de muito entusiasmo e otimismo, o que resultou em uma rápida finalização do projeto.

Além disto, esta foi a primeira experiência do grupo com a produção de vinhetas, deixando assim o aprendizado, a experiência e o conhecimento para as próximas produções na universidade e fora dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZNAR, S.C. Vinheta: do pergaminho ao vídeo. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2001.

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. Vinheta Televisiva: usos e funções. In: Significação: revista de cultura e audiovisual. São Paulo: ECA/USP, 2011.
http://www.usp.br/significacao/pdf/5_Significac%C3%8C%C2%A7a%C3%8C%C6%92o3_5_Jaqueline%20Esther%20Schiavoni.pdf [Acesso em 13/04/2013]